



ENSINO COLABORATIVO: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

Marco Wesley Colling Albuquerque

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Sonize Lepke

Professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Cleusa Inês Ziesmann

Professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

1. Introdução

Reconhece-se que a Educação Especial Inclusiva tem sido pauta de grandes debates na sociedade, uma vez que o público que a compõe tem ganhado cada vez mais espaço e, de fato, estado progressivamente mais pertencente ao meio social. Mesmo com esses avanços, ainda nos esbarramos com grandes defasagens, principalmente nas instituições de ensino e ambiente escolar, dado que ainda existem professores que, ao decorrer da formação e formação continuada, não optaram ou não tiveram oportunidade de estar e estudar conceitos essenciais da Educação Especial Inclusiva.

Essa situação reflete diretamente no impacto negativo da aprendizagem dos estudantes público da educação especial, visto que em alguns contextos estes se deparam com professores sem preparação para trabalhar com essas especificidades. Com base nisso, percebe-se a importância dos professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE, que em colaboração com os professores do Ensino Regular, possibilitem para esses educandos um ensino de qualidade e igualitário, respeitando as singularidades de cada indivíduo.

Sendo assim, essa pesquisa tem como principal objetivo entender qual a importância da parceria entre professores do AEE com os professores do ensino regular a fim de atender e sanar as dificuldades dos estudantes da Educação Inclusiva, assim como compreender como essa parceria pode tornar o ambiente escolar ainda mais inclusivo. Esses objetivos se tornam relevantes, visto que em contato diário com o ambiente escolar, várias questões voltadas para a Educação Inclusiva passam a surgir, principalmente a



dúvida: Qual a importância do Ensino Colaborativo para os estudantes do AEE?

2. Metodologia

Esse trabalho é de cunho qualitativo, tendo como principal estratégia de investigação a pesquisa bibliográfica, no qual foram analisados artigos científicos voltados para essa temática para assim compreender a necessidade do Ensino Colaborativo. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo observar e revisar estudos já publicados para assim existir a possibilidade de o pesquisador ter um maior contato com a temática explorada.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (Souza; Oliveira; Alves, 2021, p.66).

Além disso, destaca-se que foi utilizado como referencial teórico os estudos de Wood (1998), Costa-Renders e Coutinho (2024), Viralonga e Mendes et al (2014) e Vieira (2024), estudos esses que trazem reflexões importantes sobre a Educação Especial Inclusiva, espaço escolar e o Ensino Colaborativo. Considera-se que cada estudo, além de explorar aspectos específicos dessa estratégia de ensino, possibilita que os educadores façam uma reflexão importante, isto é, como as práticas visam a inclusão e um ambiente escolar equitativo e acessível para todos.

3. Resultados e discussão

Pensando na Educação Especial Inclusiva voltada para o ambiente escolar, percebe-se a necessidade do estudante público do Atendimento Educacional Especializado se sentir pertencente ao espaço educativo. Para isso, se reconhece que em sala de aula, receber uma educação igualitária é de suma importância para que o desenvolvimento desse sujeito seja integral. Sabendo da atuação do professor do AEE frente a defesa da Educação Inclusiva, a relevância do Ensino Colaborativo entre o educador especialista e o educador da sala de aula regular passa a ser tornar essencial, dado que em determinados contextos, educadores de áreas específicas não conseguem desenvolver práticas que generalizem a aprendizagem.

A partir dessa reflexão, é necessário compreender o que significa o conceito de



Ensino Colaborativo, visto que essa estratégia é essencial dentro do ambiente escolar. De acordo com Wood (1998) “a proposta implica a redefinição do papel dos professores de ensino especial, como apoio centrado na classe comum e não somente serviços que envolvam a retirada dos alunos com deficiência das salas de aula regulares.”. Sendo assim, observa-se que o Atendimento Educacional Especializado vai muito além de atendimentos individuais, ou seja, o AEE atua na escola como um todo, seja em atendimentos individuais ou em sala de aula regular.

Vale considerar que para esse tipo de ensino ocorrer, é de suma relevância que o educador do AEE, em conjunto com o professor da sala de aula regular desenvolvam uma parceria e tenham uma relação de troca. Nesse sentido, Mendes et al (2014, p. 56) apresentam 3 estágios que esses educadores vivenciam para realizar um Ensino Colaborativo significativo.

Quadro 1: Estágios para o Ensino Colaborativo

Estágios	Objetivos
Estágio Inicial	Os dois profissionais se comunicam na tentativa de estabelecer relações, criando limites e parcerias. Esta comunicação é formal e infrequente.
Estágio de Comprometimento	A comunicação entre os profissionais se torna mais frequente, aberta e interativa, o que possibilita que eles construam um nível de confiança necessário para a colaboração, e gradualmente o educador especial começa a assumir o seu espaço da sala de aula.
Estágio Colaborativo	Os dois profissionais se comunicam e interagem abertamente, sendo que a comunicação, o humor e um alto grau de conforto são vivenciados por todos, e como resultado eles trabalham



	verdadeiramente juntos e um completa o outro.
--	---

Fonte: Viralonga, Mendes et al (2014, p. 56 apud Renders, Coutinho, 2024, p.5)

Percebe-se que o ensino colaborativo, quando passado por esses três estágios passa a ter resultados ainda mais importantes, além de possibilitar um ensino de qualidade para o estudante público da educação especial. Outro ponto a destacar é que esse modelo de ensino não se dá apenas e através dos educadores, mas sim com base em uma rede de apoio. Conforme Vieira et al (2024, s,p) “esse ensino se desenvolve com a ajuda dos professores, gestão escolar e da família. Essa colaboração desenvolve benefícios para os alunos com deficiência, Transtorno globais de desenvolvimento TGD ou altas habilidades/superdotação.”. A partir disso, constata-se como o Ensino Colaborativo, a partir da colaboração efetiva, pode beneficiar diferentes estudantes, com diferentes deficiências, transtornos e habilidades.

4. Considerações finais

Apesar de ser uma discussão inicial, é possível perceber a importância do Ensino Colaborativo no espaço escolar, dado que a partir dessa estratégia a construção da aprendizagem passa a ter outro significado quando se trata do público da Educação Especial Inclusiva que busca o Atendimento Educacional Especializado. Além disso, é notável como a parceria entre professores e até a sintonia entre eles podem contribuir significativamente no desenvolvimento cognitivo e nas relações sociais destes estudantes, ou seja, não só apenas o estudante público-alvo que está usufruindo dessas estratégias, mas também os educadores, uma vez que a troca de conhecimento entre as duas áreas se torna enriquecedora.

Cabe também considerar a necessidade de os profissionais respeitarem a individualidade de cada estudante, tendo um olhar atento para as habilidades em defasagem, assim como as habilidades de grande potencial. Conclui-se então que o ensino colaborativo pode e tem como objetivo ampliar ainda mais o desenvolvimento integral desses sujeitos, facilitando assim o pertencimento ao meio social.

Reconhece-se que o Ensino Colaborativo abre portas para grandes debates, dado que a temática é extremamente ampla e possibilita diferentes reflexões, problemáticas e indagações, porém, iniciando aos poucos com essa estratégia de parceria entre professor



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



de AEE e professor de Ensino Regular, será possível alcançar o que sempre desejou-se, ou seja, tornar o espaço escolar ainda mais inclusivo.

Referências

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina; COUTINHO, Regina Izabel D'Andrea. O desafio do ensino colaborativo na escola inclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 16, n. 35, p. e706, 2024.

DOI:10.31639/rbpfp.v16.i35.e706. Disponível em:

<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/e706> . Acesso em: 11 jul. 2025.

VIEIRA, T. R. R.; BATISTA, A da. S. M.; ALEXANDRE, A. P dos. S.; VIEIRAS, E. F. S. Ensino colaborativo: um olhar para sala de aula regular. In: CINTEDI – Congresso Internacional de Tecnologias Digitais na Educação, 2024, [...]. **Anais**. [S.l.: Editora Realize], 06 jul. 2024. p. –_. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV196_MD1_ID923_TB972_06072024210238.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

VIEIRA, T. R. BATISTA, A. da S. M.; ALEXANDRE, A. P dos. S.; VIEIRAS, E. F. S. Ensino colaborativo: um olhar para sala de aula regular. In: Congresso Internacional de Tecnologia e Educação Inclusiva (CINTEDI), 2024. **Anais** [...]. João Pessoa: Editora Realize, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFswJXFzn3NNxTC/abstract/> . Acesso em: 11 jul. 2025.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 239, p. [sem paginação], abr. 2014. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV196_MD1_ID923_TB972_06072024210238.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

WOOD, M. Whose Job is it anyway? Educational roles in inclusion. **Exceptional Children**, v. 64, n. 2, p. 181-195, 1998.